

AS EXORTAÇÕES CONTINUAM

Mateus 20 - 21



EBD – Revista Compromisso Ano CXV N° 458
Lição 10 – Domingo 06.06.2021

Elaborado por Rogério Senna
estudosmec@pibrj.org.br

“Tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de muitos.” Mt 20.28

As exortações continuam em forma de parábolas, por meio de um milagre e a cura de dois cegos. No capítulo 20 vamos ver o Senhor Jesus dando maiores esclarecimentos a respeito das regras de participação no Reino dos céus: a entrada somente é permitida através da graça de Deus.

Jesus continua seus ensinamentos com uma parábola e desta feita Ele enfatiza que é o proprietário das terras e os operários são os crentes. Ela está dirigida especificamente àqueles que se sentem superiores por causa de sua herança ou posição, àqueles que se sentem superiores por terem passado muito tempo com Cristo e aos novos crentes como uma reafirmação da graça de Deus. O ensino básico é que Deus nos convoca para fazermos parte de seu reino em tempos diferentes, e a todos aqueles a quem Ele chama, Ele oferece a mesma coisa. O eixo central da parábola encontra-se nesta passagem: **Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?** - Mateus 20:15. Deus se

relaciona com os seres humanos com base na sua generosidade, não com base no que um homem ou uma mulher merece. Que lições podemos extrair desta parábola? A praça era o local onde os trabalhadores eram encontrados para serem contratados. Bem cedo, antes do sol levantar-se, se ajuntavam pessoas esperando serem contratadas a fim de trabalhar durante o dia nos campos. Há pessoas que são chamadas no alvorecer da vida; outras são chamadas na juventude; outras também são chamadas na fase adulta; outras ainda na velhice. Há até mesmo aqueles que são chamados no leito de morte. Mesmo aqueles que são chamados na última hora recebem a recompensa da graça, a vida eterna.

Nos versículos 8 e 9 de Mateus 20 o que vislumbramos é a bondade de Deus, pois a ideia que Jesus deseja passar é de que o mesmo paraíso está à espera tanto do homem que experimentou a graça divina na última hora da vida, como daquele que foi chamado primeiro para ser discípulo de Cristo. Entenda que a salvação é inteiramente uma questão da graça de



Deus, Ele é livre para fazer o que quiser com o que é Seu. Quem é o pai de família na parábola? Ele é aquele que contrata e ordena o pagamento. Cada um de nós será chamado para receber a nossa recompensa quando nosso dia findar. Nesta parábola também se destaca a justiça de Deus. Observe que somente os que foram enviados de manhã cedo à vinha é que o empregador estabeleceu um acordo.

Àqueles que foram enviados à terceira, à sexta e à nona horas, foi dito que receberiam salário justo, não sendo especificada a quantia. E aos que foram chamados à hora undécima, não se lhes disse nem mesmo que seriam pagos. Os que chegaram para trabalhar primeiro alimentavam falsas esperanças até que receberam o que tinham aceitado receber. Caso o primeiro tivesse sido pago primeiro e liberado, não teria havido murmurador, mas o murmurador foi necessário para pôr em relevo a lição. Assim, os chamados primeiro testemunharam o pagamento feito aos chamados por último, para que se ressaltasse tanto a justiça como a bondade de Deus. A soberania de Deus também é exaltada nesta parábola. O queixoso tem um olho invejoso, ao passo que o proprietário de terras tem um olho generoso. Observem que os trabalhadores não protestaram por não receberem maior pagamento, mas simplesmente porque os contratados mais tarde receberam igual

paga. Na realidade os primeiros ficaram com ciúmes ante a generosidade do patrão. De quem é a misericórdia? Se você respondeu do Senhor está corretíssimo. Ele a concede a quem quiser; e, se a recompensa do serviço é completamente graciosa, o Senhor pode recompensar como lhe apraz. Uma coisa é certa: não superestime os seus méritos, pois servir a Cristo apenas em função de benefícios temporais e eternos é perder as melhores bênçãos que Ele tem para nós; você não pode nutrir orgulho, pois aqueles que aos seus olhos ou aos olhos dos outros parecem estar em primeiro lugar podem ser os últimos; não foque sua atenção nos outros para comparar resultados; não nutra nenhum sentimento de ressentimento ou injustiça. A bondade do dono não os levou ao arrependimento, mas revelou o verdadeiro caráter do coração deles: egoísmo.

Jesus prediz sua morte pela terceira vez: **Enquanto estava subindo para Jerusalém, Jesus chamou em particular os doze discípulos e lhes disse: "Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia ele ressuscitará!"** - Mateus 20:17-19. Jesus marcha rumo a Jerusalém corajosamente,

enquanto seus discípulos estão cheios de temor. Ele sobe para dar sua vida; eles sobem com intenções egoístas; Jesus sobe para servir; eles, para aspirar grandeza. Jesus se humilha; os discípulos se exaltam. Quando Jesus fala pela terceira vez e com mais detalhes sobre sua morte, Tiago e João buscam glórias pessoais e os outros dez se irritam com eles, porque se sentem traídos.

A mãe de Tiago e João se aproxima de Jesus: **Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido** - Mateus 20:20. Observe que ela adorou Jesus, mas seu objetivo principal era obter algo dEle. Isso acontece muitas vezes em nossas igrejas e em nossa vida. Desempenhamos atividades religiosas, esperando que Deus nos dê alguma coisa em troca. Entretanto, a verdadeira adoração e louvor devem ser dados a Cristo porque Ele é, por aquilo que Ele fez. O que a mãe de Tiago e João desejava é que Jesus destinasse a seus filhos lugares especiais em seu Reino. Jesus enfatizou que em Seu reino o maior é medido pela fita métrica da humildade; que a salvação pertence aos pequeninos e aos que se tornam semelhantes a eles; que confiar plenamente no Senhor, negar-se a si mesmo e dar em vez de receber é a marca registrada de Seus verdadeiros seguidores. Alguém já disse que é triste ver na igreja hoje muitas celebridades,

mas poucos servos. Jesus corrige a noção errada deles, ensinando que o Reino de Deus não era de caráter político, mas espiritual. A mãe de Tiago e João estava por trás de tudo e eles nutriam pensamentos triunfalistas acerca do reino. Pensavam em Cristo como um rei terreno e neles como Seus ministros de Estado. Interessante que este pensamento perdurou até a ressurreição de Jesus. Eles também faziam parte do ciclo mais íntimo de Jesus e achavam que podiam se beneficiar deste privilégio.

Merece destaque a resposta de Jesus aos discípulos que buscavam privilégios para si: **Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber? " "Podemos", responderam eles. Jesus lhes disse: "Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai"** - Mateus 20:22,23. Jesus estava indo para a cruz e não para um trono. Jesus cruzaria o caminho do sofrimento, e não dos aplausos humanos. Charles Spurgeon nos diz que a nossa tarefa não é anelar por superioridade no reino, mas de forma submissa beber o cálice do sofrimento e mergulhar nas profundezas da humilhação que nosso Deus nos designa. Beber o cálice significa experimentar, em

profundidade, o sofrimento. Jesus receberia sobre Si, voluntariamente, o juízo de Deus no lugar dos culpados.

O egoísmo de Tiago e João gerou uma consequência inevitável nos outros discípulos: **Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos** - Mateus 20:24. A indignação deles não era pelo pecado dos dois, mas por acharem que haviam tramado contra eles, uma vez que aspiravam às mesmas coisas que os dois buscavam. A atitude espiritual dos dez não era melhor do que a dos outros dois. Todos queriam ser os maiores, mas Jesus ensinou que a pessoa mais importante no Reino de Deus é aquela que serve a todos. A autoridade é concedida não pela importância, ambição ou respeito, mas pelo serviço útil que possa vir a ser prestado a Deus e à sua criação.

Jesus descreve a liderança sob uma nova perspectiva: **e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo;** - Mateus 20:27. Ao invés de utilizarmos as pessoas, nós é que devemos servi-las. A missão de Jesus era servir aos outros e dar sua vida por eles. O verdadeiro líder tem o coração de um servo.

Logo depois Jesus cura dois cegos que clamaram: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.” Eles chamaram Jesus de “Filho de Davi” porque os judeus sabiam que o Messias seria um descendente de Davi. Esses cegos eram

capazes de perceber que Jesus era o Messias esperado por tanto tempo, enquanto os líderes religiosos, que haviam testemunhado os milagres de Jesus, estavam cegos à identidade dEle e se recusavam a abrir os olhos para a verdade. Enxergar com os olhos não garante que a pessoa tenha a capacidade de ver com o coração. O encontro de Jesus com os dois cegos nos mostra que eles buscaram Jesus na hora certa, pois aquela seria a última vez que Jesus passaria por Jericó. Não há nada mais perigosos do que desperdiçar uma oportunidade. Eles buscaram a pessoa certa. Eles enxergaram mais do que os sacerdotes, escribas e fariseus. Estes tinham olhos, porém não tinham discernimento. Aqueles dois homens eram cegos, mas enxergavam com os olhos da alma. Eles buscaram a Jesus com perseverança, pois revelaram insubornável persistência. Eles buscaram a Jesus com humildade, pois não pediram justiça e sim misericórdia. Eles não reivindicaram direitos, mas pediram socorro. Eles buscaram Jesus com objetividade. Eles sabiam exatamente do que necessitavam. O resultado deste encontro com Jesus foi maravilhoso, pois o Senhor sentiu compaixão por eles. Jesus tocou em seus olhos, importando-se com eles. Jesus toca não apenas em seus olhos, mas também nas profundezas de seus sentimentos, trazendo cura para suas emoções amarrotadas pelos dramas da

vida. Jesus curou-os da cegueira. Eles saíram de uma cegueira completa para uma visão completa. Jesus liderou-os rumo a Jerusalém. Esses dois homens curados demonstram gratidão e provas de conversão.

Entramos no capítulo 21 do Evangelho de Mateus e logo no início temos o relato da entrada triunfal em Jerusalém de Jesus, montado sobre um jumentinho. Ao entrar em Jerusalém montado em jumento, Jesus reafirmou sua realeza messiânica e, ao mesmo tempo, sua humildade. Cristo não entrou num cavalo feroso, acompanhado de carruagens reais. Não entrou brandindo uma espada nem acompanhado de um exército. Não veio como conquistador político, mas como Redentor da humanidade. Ao montar um jumentinho Jesus estava dizendo que Sua missão era de paz e que Seu reino era espiritual. A profecia de Zacarias estava sendo cumprida: **Alegre-se muito, cidade de Sião! Exulte, Jerusalém! Eis que o seu rei vem a você, justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, um jumentinho, cria de jumenta** - Zacarias 9:9. O fato de Jesus montar um jumentinho definia a natureza do Seu reino, que não havia de vir com força militar nem com ostentação carnal, mas por meios espirituais que o homem era incapaz de compreender à parte da iluminação do Espírito Santo.

Jesus foi aclamado como Messias: **Uma grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho, outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho. A multidão que ia adiante dele e os que o seguiam gritavam: "Hosana ao Filho de Davi!" "Bendito é o que vem em nome do Senhor!" "Hosana nas alturas!"** Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: **"Quem é este?"** A multidão respondia: **"Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia"** - Mateus 21:8-11. Esta proclamação aponta Jesus como Salvador. A palavra "Hosana" é um clamor pelo Salvador e significa "salvar agora", ou "salve, nós suplicamos". Esta saudação também apontou Jesus como Rei, pois de fato Ele é o Rei e com Ele chegou o Seu reino. Jesus aqui também é destacado como o Profeta. Seu ensino era revestido de autoridade. Seu poder era irresistível. Logo a seguir Jesus demonstra o seu zelo pela casa de Deus: **Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, e lhes disse: "Está escrito: 'A minha casa será chamada casa de oração'; mas vocês estão fazendo dela um 'covil de ladrões'"** - Mateus 21:12,13. O problema é que a casa de Deus tinha perdido a razão de ser. Os sacerdotes a tinham transformado num mercado. O lucro tinha

substituído o relacionamento com Deus. Jesus declara que sua casa não devia ser um lugar para excluir as pessoas pela barreira do comércio, mas um lugar de oração para todos os povos. A casa de oração tinha sido transformada em covil de salteadores, isto é, o lugar para onde os ladrões corre quando desejam se esconder. Em vez de as pessoas buscarem o templo para romperem com o pecado, elas estavam tentando se esconder das consequências do pecado no templo. Outro problema era a secularização da casa de Deus. os negociantes se instalaram dentro da casa de Deus a fim de vender produtos para os rituais do culto. Junto deles estavam os sacerdotes que rejeitavam os sacrifícios que as pessoas traziam, forçando os adoradores a comprarem dos comerciantes do templo os animais para o sacrifício. O templo havia perdido o propósito. O culto havia se desviado do seu propósito. A religião havia se corrompido. A fé estava mercantilizada. Jesus usou o chicote para expulsar os vendilhões do templo e buscava a purificação da casa de Deus. Hoje, precisamos também fazer uma limpeza na casa de Deus de tudo aquilo que não faz parte do culto do Senhor.

Atente para o fato de que enquanto algumas pessoas são expulsas do templo, outras recebem as boas-vindas: **Os cegos e os mancos aproximaram-se dele no**

templo, e ele os curou. Mas quando os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei viram as coisas maravilhosas que Jesus fazia e as crianças gritando no templo: "Hosana ao Filho de Davi", ficaram indignados, e lhe perguntaram: "Não estás ouvindo o que estas crianças estão dizendo? " Respondeu Jesus: "Sim, vocês nunca leram: 'dos lábios das crianças e dos recém-nascidos suscitaste louvor'? "E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite - Mateus 21:14-17. Com a casa de Deus purificada, Jesus a transforma no palco da ação misericordiosa. Os líderes religiosos estavam indignados, querendo que Jesus calasse a voz dos pequeninos, mas Jesus citou para eles as Escrituras, dizendo que é da boca de pequeninos e crianças de peito que Deus tira o perfeito louvor.

As exortações continuam e desta feita Jesus condena a figueira sem frutos, o que ilustra a triste condição espiritual da nação de Israel. Esse não foi um ato impensado de indignação, mas uma representação, uma parábola. Jesus estava demonstrando sua ira diante de uma religião vã. Assim como a figueira causava boa impressão a distância, mas se mostrava infrutífera quando examinada de perto, também o Templo parecia imponente à primeira vista, mas seus sacrifícios e outras atividades eram vazios, porque não visavam adorar a Deus

sinceramente. Aqueles que apenas ostentam sua fé, sem colocá-la em prática, são semelhantes à figueira que secou e morreu por não produzir frutos. Ter uma fé genuína significa produzir frutos para o Reino de Deus.

Jesus ainda disse: **Eu lhes asseguro que, se vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fazer não somente o que foi feito à figueira, mas também dizer a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e assim será feito** - Mateus 21:21. Jesus aqui não estava sugerindo que seus seguidores usassem as orações como mágica, par realizar atos excêntricos equivalentes a mover os montes do lugar. Antes, alertava veementemente seus discípulos a respeito da falta de fé. Que espécie de montanhas está a sua frente? Já conversou com Deus a esse respeito? Quão sólida é a sua fé?

Jesus assevera: **E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão**" - Mateus 21:22. Cuidado! Este versículo não é garantia de que podemos obter qualquer coisa se, simplesmente, pedirmos a Jesus e cremos. Deus não concede favores que possam ferir alguém ou que violariam a vontade e a natureza divinas. A afirmação de Jesus não é um cheque em branco. Para serem concedidos, nossos pedidos devem estar em harmonia com os princípios do Reino dos Céus. Quanto maior for a nossa fé e quanto mais nossas súplicas estiverem de

acordo com a vontade de Deus, mais Ele ficará feliz em atendê-las.

Jesus mais uma vez enfrenta os líderes religiosos que questionam sua autoridade. Eles indagam de Cristo: **"Com que autoridade estás fazendo estas coisas? E quem te deu tal autoridade?"** - Mateus 21:23. Naquela época, as pessoas procuravam fatores externos que garantissem autoridade – educação, títulos, posição social, relacionamentos. Hoje ocorre o mesmo. Mas a autoridade de Jesus é intrínseca à sua pessoa, não provém de algum fator exterior e superficial. Se formos seguidores de Cristo, Deus nos concederá esta autoridade e, confiantemente, poderemos falar e agir em seu Nome, porque Ele nos autorizou a fazê-lo. Você está exercendo esta autoridade? Na verdade, os líderes religiosos desejavam armar uma cilada para Jesus, mas Ele mostrou que os fariseus queriam somente uma verdade que estivesse de acordo com suas opiniões e princípios.

Jesus ainda nos brindou com duas parábolas – a dos dois filhos e a dos lavradores maus. A parábola dos dois filhos oferece um contraste entre a reação muito mais sincera dos publicanos e prostitutas à pregação de João e a dureza de coração dos adversários de Jesus. O primeiro filho representa os judeus que professam a religião mosaica, mas rejeitam Jesus, enquanto o segundo filho

representa os publicanos, cobradores de impostos e pecadores que se voltam ao Senhor, pela fé. O primeiro filho promete obediência com palavras, mas desobedece com atitudes e com a vida. O segundo filho, que se nega a ir e depois muda de ideia e vai, corresponde aos publicanos e pecadores que, embora de início estivessem longe de ser justos, depois se arrependeram. No reino dos céus, os publicanos e as meretrizes marcham à frente dos eclesiásticos.

Na parábola dos lavradores maus nós temos o senhor da terra (Deus), a vinha (Israel), os lavradores que arrendam a vinha (os líderes religiosos judeus), os servos do senhor da terra (os profetas e sacerdotes que permaneceram fiéis a Deus e pregaram a Israel), o filho (Jesus) e os últimos lavradores (os gentios). Ao proferir esta parábola, Jesus expunha a conspiração assassina daqueles líderes religiosos. Esta é a parábola do amor rejeitado. Jesus ensina sobre o privilégio de Israel, o povo amado de Deus. Israel é a vinha de Deus. Ele chamou este povo por causa do Seu amor incondicional. Deus também nos tem revelado o Seu amor, sendo nós pecadores. Jesus mostrou nesta parábola que Deus tem direito de buscar frutos na vida do Seu povo. A graça nos responsabiliza. Deus esperava frutos de Israel, contudo esta nação se tornou uma videira brava. Deus nos escolheu em Cristo para darmos frutos. Esta parábola

também evidencia a rejeição contínua e deliberada ao amor de Deus. Quanto mais demonstrava a eles Seu amor, mais o povo se afastava de Deus e endurecia a sua cerviz. Finalmente Deus enviou o Seu Filho, mas eles não O receberam. Jesus mostrou o juízo de Deus aos que rejeitam o Seu amor. Deus pune os rebeldes e passa a vinha a outros. A oportunidade de Israel cessa, e aos gentios é aberta a porta da graça. A parábola ainda mostra o endurecimento dos líderes religiosos em vez de quebrantamento. Em resumo: esta parábola fala sobre três coisas: os preceitos, a paciência e a punição de Deus. Deus nos plantou para darmos fruto. Ele tem sido paciente na busca desses frutos em nossa vida. Se rejeitarmos sua Palavra e seus mensageiros, seremos, então, julgados inexoravelmente.

Assim, Jesus adverte seus adversários de que rejeitá-lo acabará por excluí-los do reino. O julgamento baseia-se na reação da pessoa de Jesus. Aqueles que O rejeitam são excluídos do reino de Deus e entregue à única opção que resta: uma eternidade longe de Deus no inferno. Em sua grande sabedoria e misericórdia, Deus usa o assassinato do seu Filho para operar salvação, assim como usou a rejeição dos líderes de Israel para acelerar a expansão do reino aos gentios.

Pai celestial, mantém-nos, pela fé, unidos a Cristo, nossa fonte da vida, para que nunca o abandonemos nem rejeitemos e,

desta forma, percamos a nossa esperança de salvação. Amém.

Referências

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos - Editora Hagnos/2019 – Hernandes Dias Lopes